



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

INGRID ANDRESSA DE ALMEIDA QUERINO AZEVEDO

RADIODOCUMENTÁRIO:
A LINHA DE FRENTE DA NOTÍCIA

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A994r Azevedo, Ingrid Andressa de Almeida Querino.

Radiodocumentário : a linha de frente da notícia / Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo. – 2021.

47 f. : il.

Orientadora: Magnolia Rejane Andrade dos Santos.

Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação
e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 35-39.

Apêndice: f. 40-47.

1. Radiodocumentário. 2. COVID-19. 3. Saúde mental. 4. Notícia. 5.
Jornalistas. I. Título.

CDU: 070:613.86

INGRID ANDRESSA DE ALMEIDA QUERINO AZEVEDO

**RADIODOCUMENTÁRIO:
A LINHA DE FRENTE DA NOTÍCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entregue como requisito parcial para conclusão do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Magnolia Rejane Andrade dos Santos.

Maceió
2021

INGRID ANDRESSA DE ALMEIDA QUERINO AZEVEDO

**RADIODOCUMENTÁRIO:
A LINHA DE FRENTE DA NOTÍCIA**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 16 de julho de 2021.

Prof.^a Dr.^a Magnolia Rejane Andrade dos Santos – UFAL
Orientadora

Banca Examinadora:

Prof. Me. Waldson de Souza Costa – UFAL
Examinador interno

Jornalista Selma Emiliano Saturnina dos Santos – produtora da Rádio Difusora
Examinador externo

Dedico este trabalho aos profissionais da imprensa e às famílias enlutadas pelos colegas que nos deixaram, vítimas da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, que é a minha maior fonte de inspiração, força e amor. Ao tempo, agradeço à minha família: aos meus avós, Luís e Suzete, por todo aprendizado e acolhimento, ao meu irmão, às minhas tias, aos meus primos e ao meu padrasto.

À querida professora Magnólia Santos que, além de orientar este projeto, tive a felicidade de ser monitora na disciplina de Jornalismo Literário. Ao professor Waldson Costa, por compor a banca, e a jornalista Selma Emiliano, ao qual tenho imensa admiração pelo conhecimento compartilhado sobre rádio.

Ao Odilon Costa, que me auxiliou na missão da edição de som, e aos entrevistados que deram voz a este radiodocumentário.

Meu “muito obrigada” aos meus companheiros de jornada na UFAL, em especial, Guilherme Lins e Naftali de Oliveira.

À Rádio Difusora de Alagoas que foi uma grande escola no meu tempo de estágio e me tornou uma grande amante do radiojornalismo. E por fim, agora, de fato, jornalista, agradeço ao ensino público por oportunizar esta conquista.

Ingrid Azevedo

“A palavra é metade de quem a pronuncia e metade de quem a escuta.”

Michel de Montaigne, pensador francês (1533-1592)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), traz o processo descritivo e elaboração do radiodocumentário “A linha de frente da notícia”, um produto sobre a saúde mental dos jornalistas durante a pandemia da Covid-19. A produção evidencia a evolução da doença e a questão da saúde mental no mundo, no Brasil e em Alagoas, por meio de um recorte da relação dos profissionais da comunicação com este momento pandêmico, o que enfrentaram e o cenário da categoria no estado. O radiodocumentário, narrado pela autora da obra, foi produzido a partir de entrevistas com jornalistas, representante do sindicato da área e uma psicóloga. Este projeto tem por objetivo detalhar a realidade desses profissionais que levam informação à população em meio à maior crise sanitária mundial da nossa época.

Palavras-chave: Radiodocumentário. Covid-19. Saúde mental. Notícia. Jornalistas.

ABSTRACT

The present Final Course Paper (TCC) in Journalism, from the Federal University of Alagoas (UFAL), brings the descriptive process and elaboration of the radio documentary “The frontline of the news”, a product about the mental health of journalists during the Covid-19 pandemic. The production shows the evolution of the disease and the issue of mental health in the world, in Brazil and in Alagoas, through an outline of the relationship of communication professionals with this pandemic moment, what they faced and the scenario of the category in the state. The radio documentary, narrated by the author of the work, was produced from interviews with journalists, a representative of the union in the area and a psychologist. This project aims to detail the reality of these professionals who bring information to the population in the midst of the greatest global health crisis of our time.

Keywords: Radio documentary. Covid-19. Mental health. News. Journalists.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Curva de casos e óbitos por Covid-19 em Alagoas.....	14
Gráfico 2 – Aplicação das vacinas contra Covid-19 de janeiro até 10 de julho de 2021	15
Gráfico 3 – Países latino-americanos com registros de óbitos de jornalistas por Covid-19	18

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Representação esquemática da estrutura do novo coronavírus	11
Imagem 2 – Medidas para se proteger da Covid-19	12
Imagem 3 – Edição do radiodocumentário “A linha de frente da notícia”	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casos e óbitos por Covid-19 em Alagoas desde o início da pandemia	14
Tabela 2 – Vacinação contra Covid-19 de janeiro a 10 de julho de 2021	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CIEVS	Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HGE	Hospital Geral do Estado
HUA	Hospital de Urgência do Agreste
ICHCA	Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes
LACEN-AL	Laboratório Central de Alagoas
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunizações
RNDS	Rede Nacional de Dados em Saúde
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas
SINDJORNAL	Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFMG	Fundação Instituto Oswaldo Cruz
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	20
2.1	Objetivo geral	20
2.2	Objetivos específicos	20
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4	PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	23
4.1	Entrevistas, gravações e edição	23
4.2	Roteiro	25
4.3	Ficha técnica	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	40
	APÊNDICE A – Transcrição literal das perguntas e depoimentos	40

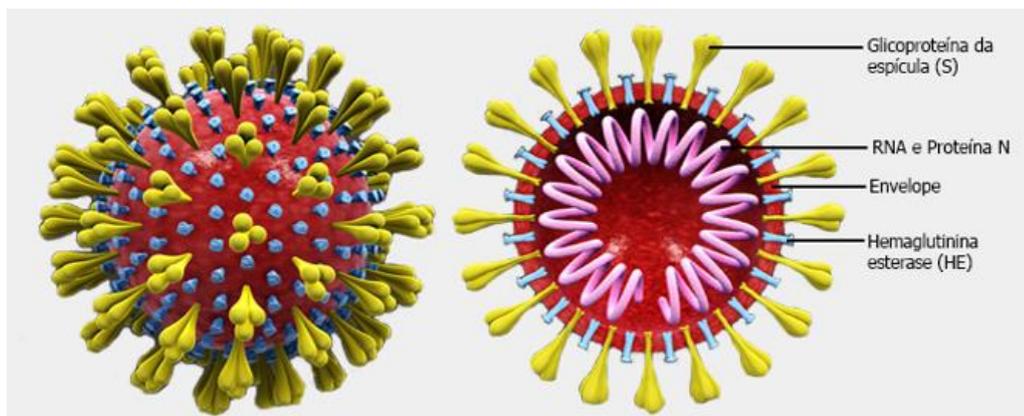
1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo entrou em estado de alerta com a notícia de diversos casos de pneumonia por causa até então desconhecidas, inicialmente, registrados na cidade de Wuhan, na China. Após o primeiro surto identificado em um mercado de frutos do mar, o governo chinês determinou o bloqueio da cidade e de outros municípios, em janeiro de 2020.

Nesse mesmo mês, após analisar amostras de exames laboratoriais de pacientes que apresentavam os sintomas da doença, autoridades da China e da Organização Mundial de Saúde (OMS) concluíram que os casos se tratavam de infecção causada por um novo coronavírus, doença denominada Covid-19. Essa infecção respiratória aguda, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é potencialmente grave e de elevada transmissibilidade.

Os vírus da família Coronaviridae são responsáveis por uma variedade de doenças nos animais e nos seres humanos, especialmente, no trato respiratório. Em relação ao SARS-CoV-2, é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Imagem 1 – Representação esquemática da estrutura do novo coronavírus



Fonte: Sociedade Brasileira de Análises Clínicas/Adaptado de Scientific Animations (2020)

A doença se espalhou por toda a China e, em seguida, casos da Covid-19 foram registrados em diversos países, como Estados Unidos da América, Brasil e Índia, além do continente europeu, que teve como epicentros Espanha, França, Itália e Reino Unido.

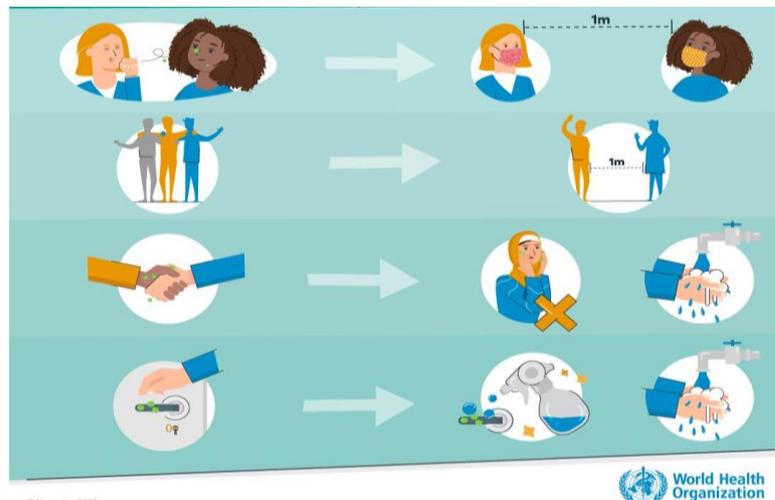
No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. Um homem que morava em São Paulo (SP), de 61 anos, testou positivo após retornar de uma

viagem para o norte da Itália, região da Lombardia, entre os dias 09 e 21 de fevereiro do mesmo ano. Este foi, ainda, o primeiro registro oficial da doença em toda América Latina.

Porém, foi no dia 11 de março de 2020 que a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia para Covid-19¹. Segundo a OMS, uma pandemia é uma disseminação mundial de uma nova doença. Este termo é utilizado quando uma epidemia, que é um grande surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Os números de casos e mortes começaram a subir em todo mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 29 de março de 2020 foram registrados 634.835 casos confirmados de Covid-19 e 29.957 mortes pela doença no mundo. No Brasil, de acordo com o relatório situacional do Ministério da Saúde, de 02 de abril de 2020, foram confirmados 7.910 casos e 299 óbitos². Ainda segundo os dados, o estado de São Paulo foi apontado como epicentro da doença no país.

A OMS divulgou as primeiras medidas protetivas, a fim de evitar a propagação do vírus. Entre elas, o reforço na lavagem de mãos com água e sabão ou higienizador à base de álcool, evitar tocar nos olhos, nariz e boca, distanciamento e isolamento por 14 dias daqueles que apresentarem sintomas gritantes, tais como tosse, febre e espirro.

Imagem 2 – Medidas para se proteger da Covid-19



Fonte: OMS (2020)

¹ Em coletiva à imprensa, em 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, falou sobre a situação de contaminação mundial da Covid-19 e declarou pandemia. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

² Informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde no documento Diretrizes para diagnóstico e tratamento da Covid-19. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140600-2-ms-diretrizes-covid-v2-9-4.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Diante do agravamento da doença em todo o país, estados e municípios passaram a instituir por meio de decretos as ações no enfrentamento da pandemia. Ainda assim, no decorrer da pandemia, o Brasil tornou-se um dos países com registros dos maiores números de casos e de mortes diárias em todo o mundo.

No dia 08 de março de 2020, Alagoas registrou o primeiro caso confirmado da doença, na capital Maceió³. Um homem de 42 anos que possuía histórico de viagem para a Itália. Oito dias após a confirmação, em 16 de março de 2020, o governador de Alagoas Renan Filho anunciou o primeiro decreto emergencial⁴, com as primeiras ações de enfrentamento ao novo coronavírus, com destaque para a suspensão de eventos de qualquer natureza com público superior a 500 pessoas em locais abertos e de 100 pessoas em ambientes fechados. Foram proibidas ainda as visitas em bibliotecas, teatros e museus.

Após a propagação do vírus no estado, em 20 de março do mesmo ano⁵, o governador anunciou regras mais rígidas em relação ao distanciamento social e os grupos que seriam considerados essenciais, entre eles: órgãos de imprensa e dos meios de comunicação e de telecomunicações. Em 31 de março de 2020, Alagoas registrou o primeiro óbito em decorrência da Covid-19, a vítima foi um homem de 64 anos, natural do estado do Acre, região Norte do Brasil, mas que morava em Maceió há cerca de seis meses⁶. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau/AL)⁷, até o dia 30 de junho de 2021, Alagoas registrou 217.221 casos de Covid-19 e 5.414 mortes.

³ A Secretaria de Saúde de Alagoas informou que o quadro de saúde do paciente era estável e que ele estava em isolamento domiciliar, sendo monitorado desde o dia 03 de março pelos técnicos do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs). Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/secretario-diz-que-lo-caso-do-covid-19-nao-causa-panico-em-al/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

⁴ Decreto Nº 69.501, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid – 19 (coronavírus), dando outras providências.

⁵ Decreto Nº 69.541, publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 20 de março de 2020, declarando situação de emergência em todo estado e intensificando as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid – 19 (coronavírus).

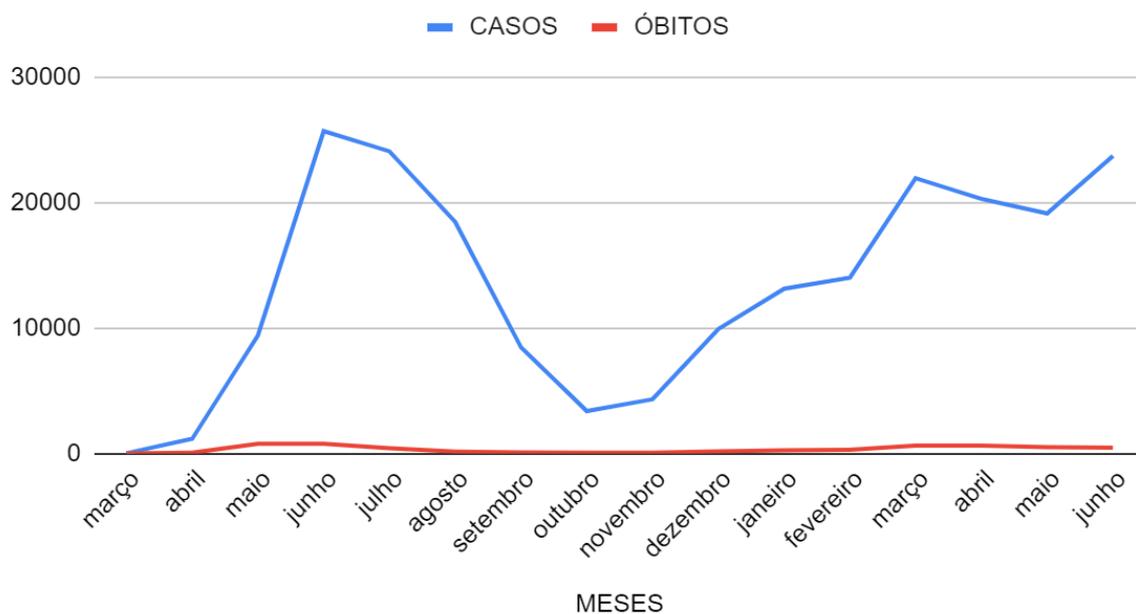
⁶ O procedimento de coleta no paciente foi feita no Hospital Geral do Estado (HGE) e, posteriormente, encaminhada ao Laboratório Central de Alagoas (Lacen-AL), que realizou a análise laboratorial e confirmou o teste positivo para Covid-19. Disponível em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/32718-alagoas-registra-primeira-morte-por-coronavirus-homem-era-hipertenso-e-diabetico>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

⁷ Informações disponibilizadas pela Sesau no Painel da Covid-19 em Alagoas, que foi elaborado pela Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Disponível em: <<https://bit.ly/Painel-Covid19AL>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Tabela 1 – Casos e óbitos por Covid-19 em Alagoas desde o início da pandemia

ANO	MESES	CASOS	ÓBITOS
2020	março	16	1
	abril	1.166	74
	maio	9.407	784
	junho	25.707	775
	julho	24.093	422
	agosto	18.469	160
	setembro	8.461	89
	outubro	3.382	57
	novembro	4.325	75
	dezembro	9.917	169
2021	janeiro	13.139	264
	fevereiro	14.017	306
	março	21.949	637
	abril	20.302	633
	maio	19.144	499
	junho	23.730	469
	TOTAL	217.221	5.414

Fonte: Sesau/AL (2021)

Gráfico 1 – Curva de casos e óbitos por Covid-19 em Alagoas

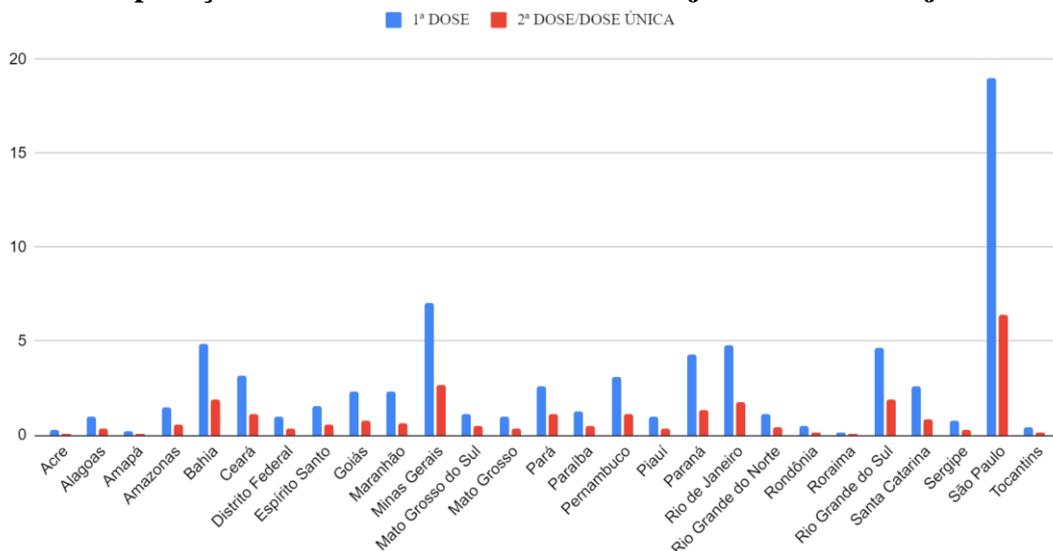
Fonte: Sesau/AL (2021)

Após diversos estudos científicos no mundo, a imunização contra Covid-19 iniciou em dezembro de 2020, sendo a primeira dose do imunizante aplicada no Reino Unido. No Brasil, a vacinação iniciou na cidade de São Paulo (SP), no dia 17 de janeiro de 2021, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A primeira vacinada foi uma enfermeira que atua na linha de frente contra a Covid-19, após a aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do uso emergencial de dois imunizantes: Coronavac, do laboratório chinês Sinovac em colaboração com o Instituto Butantan, e Astrazeneca/Universidade de Oxford, elaborada em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz.

Por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que define os calendários de vacinação, os grupos prioritários, o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais, com orientações específicas para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e povos indígenas, as doses têm sido distribuídas para todas as unidades federativas do país.

Em 19 de janeiro deste ano, Alagoas aplicou as primeiras doses das vacinas contra a Covid-19. A primeira vacinada foi uma enfermeira de 50 anos. Ela trabalha no Hospital da Mulher, na linha de frente no combate à pandemia. Nesse mesmo dia, em uma cerimônia simbólica, que marcou o início da vacinação contra o coronavírus no estado, foram vacinados: um indígena da etnia Xucuru-kariri, oriundo do município alagoano de Palmeira dos Índios; um maqueiro que trabalha no Hospital Geral do Estado (HGE); uma médica do Hospital de Urgência do Agreste (HUA); um fisioterapeuta do Hospital Regional do Norte; uma enfermeira do Hospital Metropolitano; e um médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Gráfico 2 – Aplicação das vacinas contra Covid-19 de janeiro até 10 de julho de 2021



Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS (2021)

Tabela 2 – Vacinação contra Covid-19 de janeiro a 10 de julho de 2021

	1ª DOSE	2ª DOSE	DOSE ÚNICA	TOTAL
Brasil	76.724.557	25.409.307	2.328.887	104.462.751
Nordeste	18.249.116	6.289.944	391.791	24.914.107
Alagoas	1.110.806	388.305	35.612	1.534.723

Fonte: Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS (2021)

Durante a pandemia, a saúde mental foi um tema que esteve bastante em discussão no Brasil e no mundo. Lidar com o medo da doença, de perder pessoas queridas, da falta de perspectiva a longo prazo e com o isolamento social.

Nos primeiros meses da pandemia, as pesquisas já apontavam um impacto que o período poderia trazer em relação à saúde mental dos brasileiros. Segundo dados da pesquisa “ConVid – Pesquisa de Comportamentos”, desenvolvida por iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coletados entre 24 de abril e 24 de maio de 2020, apontam que: 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos; e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% informaram início de problemas de sono e relataram início de problemas de sono; e 48,0% problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão.

Já em relação aos trabalhadores inseridos na lista dos serviços essenciais, o artigo “*Depression, anxiety, and lifestyle among essential workers: a web survey from Brazil and Spain during the COVID-19 pandemic*”, em tradução livre “Depressão, ansiedade e estilo de vida entre trabalhadores essenciais: uma pesquisa pela web no Brasil e na Espanha durante a pandemia COVID-19”, que foi realizado na Espanha entre 15 de abril e 15 de maio de 2020 e no Brasil, entre 20 de abril e 20 de maio do mesmo ano, apresentou os seguintes dados: sintomas de ansiedade e depressão afetaram 47,3% dos trabalhadores. Além disso, 44,3% têm abusado de bebidas alcoólicas; e 42,9% sofreram mudanças nos hábitos de sono.

Em março de 2021, uma pesquisa da Universidade de Ohio (EUA) revelou que o Brasil lidera índices de ansiedade e depressão durante a pandemia, quando comparado a outras dez nações. Irlanda e os Estados Unidos ficaram em segundo e terceiro lugar, respectivamente.

O Ministério da Saúde divulgou dados preliminares de uma pesquisa sobre a saúde mental dos brasileiros durante a pandemia, de acordo com as informações, 86,5% dos participantes relataram sofrer de ansiedade; 45,5% apresentaram estresse pós-traumático; 16% depressão em sua forma mais grave.

Entre as categorias que não pararam estão os profissionais da comunicação, especificamente, os jornalistas, que, além de lidar com os medos e incertezas diante de algo completamente novo, cumpriram o papel profissional e social de levar informação à população.

De acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), desde o início deste ano até o dia 02 de junho, no caso, um período de 153 dias, foram registradas 155 mortes de jornalistas por Covid-19, representando um aumento de 277% em relação à média mensal de mortes no comparativo com o ano passado.

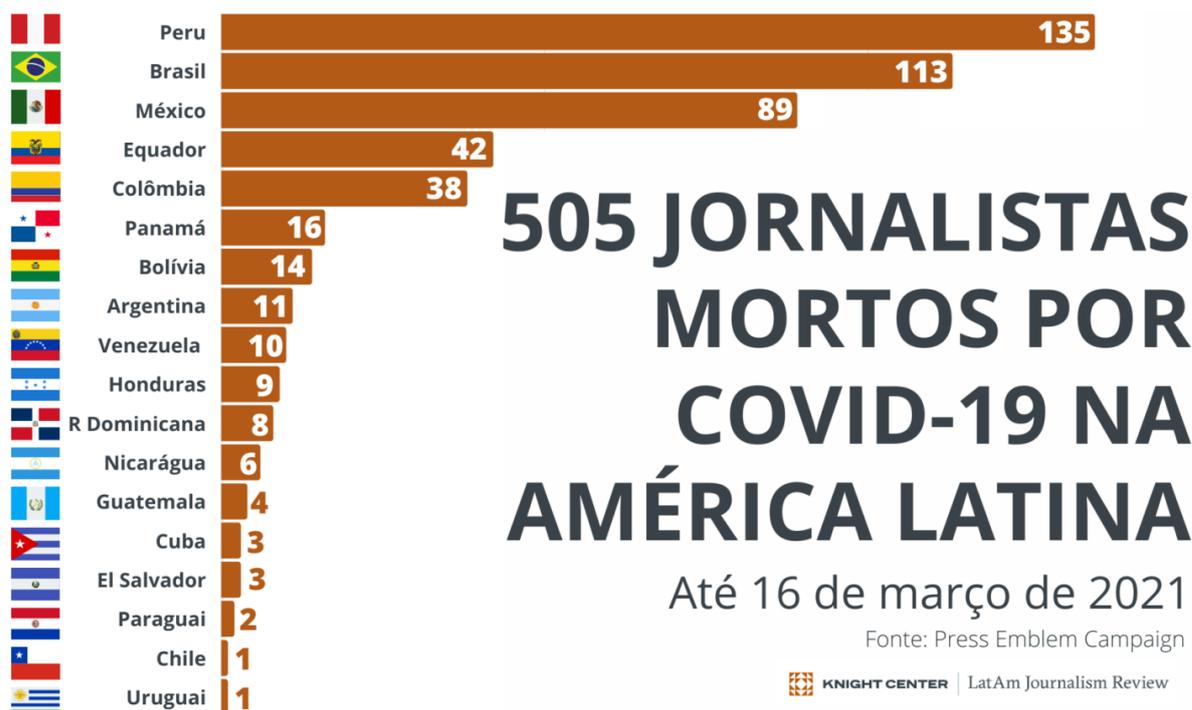
Em 22 de março de 2020, a atividade jornalística foi definida pelo Governo Federal como serviço essencial⁸. Porém, mesmo trabalhando diariamente, alguns profissionais em *homeoffice*, outros na redação e na externa, a categoria ainda não foi inserida entre os grupos prioritários do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19, do Governo Federal⁹.

Mesmo com a pressão da FENAJ, dos sindicatos e dos jornalistas para que ocorra essa inclusão, até o presente momento, o Ministério da Saúde não atendeu à solicitação. Atualmente, alguns profissionais conseguiram se imunizar seja por comorbidade ou faixa etária. Mas essa cobertura vacinal não abrange todos os jornalistas, pois muitos não têm doenças preexistentes ou idade em convocação em sua cidade. Enquanto isso, jornalistas continuam sendo vítimas da pandemia.

⁸ Decreto Nº 10.288, publicado no Diário Oficial da União em 22 de março de 2020, regulamentando a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir as atividades e os serviços relacionados à imprensa como essenciais.

⁹ Documento elaborado tendo por base as discussões desenvolvidas pelos grupos técnicos no âmbito da Câmara Técnica Assessora em Imunização e Doenças Transmissíveis, do Ministério da Saúde, como medida adicional de resposta ao enfrentamento da doença, tida como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), mediante ações de vacinação nos três níveis de gestão, de acordo com a Portaria nº 28 de 03 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

Gráfico 3 – Países latino-americanos com registros de óbitos de jornalistas por Covid-19



Fonte: Júlio Lubianco/LatAm Journalism Review (2021)

Pela média, o ano de 2020 registrou 8,5 mortes por mês; em 2021, no primeiro trimestre, atingiu-se a marca de 28,6 mortes, praticamente uma por dia. No início de abril, mais cinco mortes ocorreram antes da Páscoa, elevando o total de vítimas da Covid-19 e da necropolítica do governo federal para 169 casos, tornando o Brasil o país com maior número de jornalistas mortos por Covid-19 no mundo, superando o Peru, que registra pouco menos de 140 mortes segundo levantamento do *Press Emblem Campaign*. Esses números são ainda mais contundentes quando comparados com jornalistas assassinados em todo o mundo. Em 2020, conforme o *Repórteres Sem Fronteiras* foram 50 casos, incluindo países em guerra. (FENAJ, 2021, p. 2)

De acordo com uma análise dos desligamentos por morte no emprego celetista realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), houve um crescimento nas notificações de óbitos de trabalhadores em comunicação e informação, incluindo jornalistas, de 124,2%, no comparativo entre o 1º trimestre de 2021 com o 1º trimestre do ano passado. Atividade econômica abaixo nos desligamentos apenas de médicos (204%) e trabalhadores do setor de eletricidade e gás (142,1%).

Segundo Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas (Sindjornal), uma morte de jornalista foi registrada em 2020 no estado. Já neste ano, sete óbitos foram notificados em decorrência da doença. O primeiro foi em janeiro, mas o período com o maior número de casos foi registrado entre os meses de abril e maio.

O radiodocumentário “A linha de frente da notícia” tem como objetivo dar ainda mais voz aos jornalistas que seguem enfrentando bravamente esta pandemia, seja por meio da TV, rádio, impresso, site, nas redações ou nas integrando as assessorias de imprensa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Produzir um radiodocumentário sobre o impacto da pandemia na vida dos profissionais da comunicação, especificamente, os jornalistas. Expondo os medos que os cercam individualmente na vivência da pandemia e o impacto emocional. Ao tempo, o compromisso profissional e social de levar a informação à população mesmo quando muitos porquê ainda não tinham sido respondidos pela ciência.

2.2 Objetivos específicos

- a)** Pesquisar conteúdos e bibliografias sobre a temática;
- b)** Detalhar a transmissão da Covid-19 no mundo, no país e em Alagoas;
- c)** Entrevistar os personagens acerca do tema escolhido;
- d)** Decupar os depoimentos;
- e)** Roteirizar o conteúdo;
- f)** Narrar as informações roteirizadas interligando com as entrevistas;
- g)** Editar o radiodocumentário;
- h)** Apresentar, mediante conteúdo em áudio, a vivência dos profissionais da imprensa e os impactos da pandemia na saúde mental.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como base as teorias de comunicação estudadas durante a graduação do curso de Jornalismo, na Universidade Federal de Alagoas, este trabalho se fundamenta nos processos técnicos e de conteúdo do radiojornalismo, por meio do gênero documentário, se aprofundando nos conceitos de agendamento e comunicação de massa, como também nos processos de seleção de informações.

Segundo TAVARES (1999), comunicação de massa é definida como um tipo especial de comunicação, envolvendo condições de operações distintas, natureza, audiência, experiência da comunicadora e do comunicador, a qual é dirigida para uma audiência grande, heterogênea e anônima, não a indivíduos específicos.

Na verdade, o desenvolvimento de estudos mais sistemáticos sobre a comunicação é consequência antes de tudo do advento de uma nova prática de comunicação: a comunicação de massa, realizada através de meios eletrônicos (o jornalismo de massa do fim do século XIX, e, no início do século XX, o rádio e o cinema) possibilitando o alcance de audiências de massa, a supressão do tempo e da distância. (ARAÚJO, 2001, apud BARBOSA FILHO, 2009, p. 28-29)

O radiodocumentário não é tão comum entre os conteúdos consumidos em áudio. O documentário é um gênero originalmente cinematográfico, mas que vem sendo desenvolvido e difundido no rádio.

Segundo Márcia Detoni, estudiosa do formato, o radiodocumentário surgiu na década 1920, no Reino Unido, por influência do que vinha sendo produzido no cinema. A rádio pública BBC, que até então oferecia, basicamente, entretenimento em sua grade, resolveu investir em jornalismo, sendo pioneira em utilizar esse modelo de contar histórias reais com recurso da estrutura dramática (DETONI, 2018, p. 19).

No Brasil, não é tão simples encontrar referencial teórico sobre este tema, visto que, o documentário ainda é tido como um gênero relacionado ao cinema e à televisão. “Como o radiodocumentário aparece na literatura a respeito do rádio no Brasil? Há poucas referências na literatura pesquisada” (SANTOS, 2016, p. 95).

Entendido como uma narrativa autoral de não-ficção, o documentário trata-se de um gênero radiofônico ainda pouco explorado no Brasil. Porém, há registro das primeiras produções brasileiras desde a década de 1940.

As primeiras montagens radiofônicas com caráter documental de que se tem conhecimento são de meados da década de 1940 e foram concebidas por Henrique Foreis Domingues, o renomado Almirante, cujos programas ao longo de 24 anos de carreira no rádio destacaram a cultura brasileira e a música popular. Entre 1945 e 1946, Almirante produziu, em parceria com o roteirista José Mauro e o maestro Radamés Gnattali, o programa “Aquarelas do Brasil”, apresentado aos ouvintes da Rádio Nacional do Rio de Janeiro como um “quadro sonoro sobre costumes, tradições, festas e cantigas populares”. Os programas foram definidos por Almirante como “documentários folclóricos” apresentados com orquestra “em arranjos altamente descritivos”. (DETONI, 2018, p. 45)

Buscando evidenciar a temática escolhida – jornalistas na cobertura da Covid-19 e o impacto desse trabalho na saúde mental – a construção deste radiodocumentário foi de dar voz a esses profissionais que não pararam um dia sequer desde o início da pandemia.

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses. (MCLEISH, 1999, p.192)

Entrelaçando as entrevistas com recortes de manchetes jornalísticas, além da narração da autora deste projeto costurando tudo isso com dados e informações relevantes sobre o tema. Usando como o recurso técnica de *storytelling*, que é a arte de contar, narrando de forma cronológica e desenvolvendo elementos específicos, como: personagens; ambientação; e mensagem.

Da mesma forma, a técnica do *storytelling* é empregada na humanização dos personagens. Encontrar personagens com boas histórias que materializem os relatos jornalísticos organizados pelo princípio da objetividade técnica é tarefa difícil em qualquer apuração. No entanto, é preciso ir além e descrever e narrar a essência quando o objetivo é despertar sensações estéticas no consumidor de notícia, provocando a empatia. (CUNHA E MANTELLO, 2014, p. 62)

Por fim, a construção narrativa evidencia a importância do Jornalismo, em especial, durante o período pandêmico, trazendo aos ouvintes relatos na perspectiva dos jornalistas, humanizando a profissão.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A ideia principal do projeto é discutir a saúde mental dos jornalistas durante a pandemia. Para isto, foi necessário compreender o cenário mundial, nacional e regional no que diz respeito ao avanço do vírus e à saúde mental, além de compreender o impacto causado na rotina de trabalho desses profissionais e, conseqüentemente, na vida pessoal.

O processo foi iniciado com a apuração preliminar de informações. Deste modo, houve uma extensa pesquisa, além de buscar os primeiros estudos sobre a saúde mental devido à recente literatura sobre o tema. Em consonância, foi iniciado o processo de referencial teórico sobre rádio e, mais especificamente, sobre o gênero documentário. Este é um processo extremamente importante para o resultado final do produto radiofônico.

A partir de então, o processo de produção, leitura, análise de dados e a busca pelos personagens foram iniciados. Devido a abordagem escolhida e proximidade da autora com a temática, foi realizado contato com diversos jornalistas alagoanos, a fim de ouvir aqueles personagens que, de fato, agregassem ao projeto. Em paralelo, foi realizado, ainda, o contato com as fontes oficiais. O passo seguinte foi fazer contato com os personagens e marcar as entrevistas.

4.1 Entrevistas, gravações e edição

A primeira entrevista foi realizada com Izaías Barbosa, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas, com a finalidade de compreender de forma macro a realidade da categoria no estado. Durante a entrevista, o presidente informou dados oficiais, como por exemplo, o número de jornalistas que faleceram em decorrência da Covid-19, se houve casos ligados à saúde mental, os cuidados das empresas com a saúde do jornalista e as ações realizadas pelo sindicato durante a pandemia.

As demais entrevistas com os jornalistas seguiram de forma mais fluída, a fim de dar espaço para os profissionais resgatarem este período. Durante o processo, foi possível perceber que, apesar das diferentes vertentes de atuação dos profissionais no Jornalismo, o turbilhão de informação diário foi um ponto incomum nos depoimentos.

O jornalista Guilherme Lins, que atua como produtor e editor no Núcleo de Rede da TV Gazeta de Alagoas, realiza a ponte entre as notícias locais com a Rede Globo. Além de

acompanhar dados regionais e nacionais da doença, lida, ainda, com prazos apertados na rotina intensa de redação. Sendo perceptível por meio do relato e do tom de voz sua exaustão.

Já o jornalista Lucas Borges enfrentou o desemprego no primeiro mês da pandemia. Ao retornar ao mercado de trabalho em 2021, atuando na assessoria Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau), que é fonte oficial para os veículos de comunicação e população de modo geral, circula em hospitais e tem como pauta diária a Covid-19.

A fim de contribuir com a expertise técnica em relação à saúde mental, com foco nos profissionais da comunicação, a psicóloga Lorena Morgana compartilhou informações sobre a temática. A psicóloga reforçou o esgotamento por parte das profissões da linha de frente, além de salientar algo muito importante que, para além das equipes dos profissionais da saúde que têm sido incansáveis no combate ao vírus, temos diversas outras profissões, como operadores de caixa de supermercados e garis, por exemplo, que vêm enfrentando a exaustão e os impactos no psicológico.

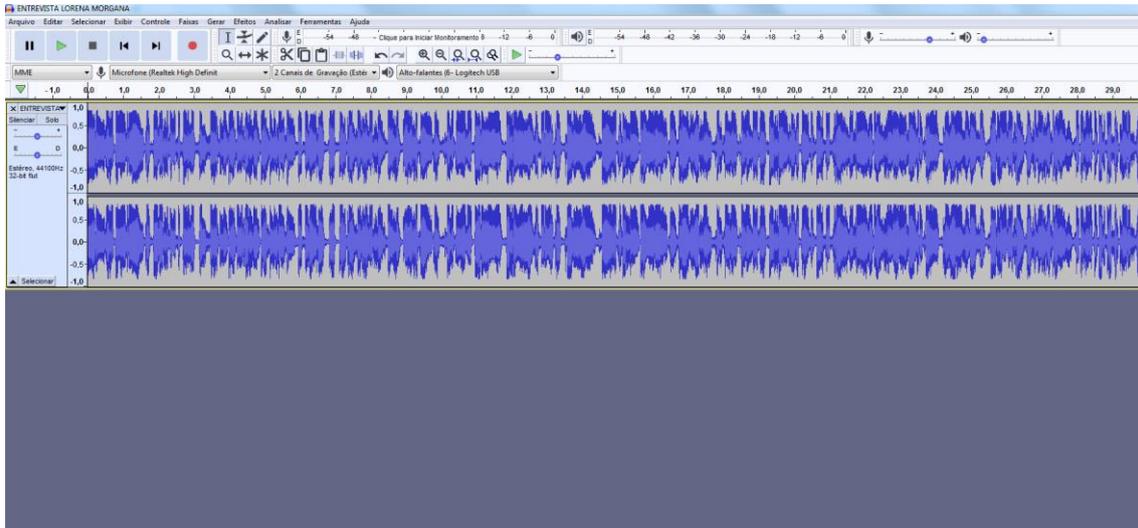
Devido à pandemia, a fim de respeitar as diretrizes e cuidando da saúde dos envolvidos, as entrevistas foram realizadas de forma remota por meio de aplicativo de gravação de áudio dos aparelhos de cada convidado, que responderam às perguntas previamente enviadas a partir da pré-produção e do contato inicial com cada personagem.

Após a gravação, deu-se início ao processo de roteirização do material. No qual houve a decupagem de todas as entrevistas e a autora iniciou o roteiro com a adesão de dados coletados por meio de pesquisa e produção da narração, no qual a própria fez a interlocução com os depoimentos.

Além das entrevistas e locuções, o radiodocumentário é composto por sonoras retiradas de coletivas de autoridades, que estão disponibilizadas em páginas oficiais dos órgãos, como a do ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta e do governador do Estado de Alagoas Renan Filho, como também manchetes de noticiários locais e nacionais.

A edição de som foi realizada pelo operador de áudio Odilon Costa junto à autora. O *software* utilizado foi o *Audacity*. Para tornar o produto mais dinâmico, foi utilizado o recurso de sonorização, com a música “To Pass Time”, de Godmode.

Imagem 2 – Edição do radiodocumentário “A linha de frente da notícia”



Fonte: Autora (2021)

4.2 Roteiro

[INSERÇÃO DE MANCHETES]

[SONORA | Cássia Godoy – apresentadora do Jornal da CBN 1ª Edição]

“O ministério da saúde pode confirmar hoje o primeiro caso de coronavírus no Brasil.”

[SONORA | Renata Vasconcelos e Rodrigo Bocardí – apresentadores do Jornal Nacional]

“Confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Um paciente de 61 anos, morador de São Paulo. O avanço do vírus no mundo faz o Ibovespa despencar.”

[TRILHA | Início da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

[SONORA | José Henrique Germann – ex-secretário da Saúde de SP / Rádio Nacional]

“O caso está confirmado através de um exame feito no Instituto Adolfo Lutz. De um paciente que tinha um exame inicial no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, e então agora passamos por uma nova situação, uma nova fase de providenciais que já se começam a acontecer no sentido de... mitigar os efeitos da doença, que agora podemos falar, da doença aqui no estado de São Paulo e em todo Brasil.”

[NARRAÇÃO]

26 de fevereiro de 2020. Esta data entrou para a história! Neste dia, o Ministério da Saúde

confirmou o primeiro caso de coronavírus no Brasil. Foi um homem, de 61 anos, paulistano, que havia retornado recentemente da Itália, na região da Lombardia. O então Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, reforçou que o Brasil estava preparado para testar e monitorar os casos, além de ofertar assistência adequada à síndrome respiratória que o coronavírus causa.

[TRILHA | Fim da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

[SONORA | Luiz Henrique Mandetta – ex-ministro da Saúde]

“Era possível que tivéssemos casos aqui, era provável que tivéssemos casos aqui. O nosso sistema é um sistema que já passou por epidemia respiratórias graves. A H1N1, com certeza, foi uma epidemia com um perfil mais grave do que essa que se apresenta agora. Com certeza, nós vamos passar por essa situação e aguardando e investindo em ciência e em clareza de informação. A população brasileira terá todas as informações que sejam necessárias, para que cada um se organize, para que cada um tome as suas devidas precauções. Lavar as mãos; lavar o rosto com água e sabão, água e sabão, todo mundo tem. O brasileiro precisa aumentar o número de vezes que lava as mãos e lava o rosto durante o dia, para que a gente possa atravessar essa e outras situações.”

[NARRAÇÃO]

Recentemente, o Brasil ultrapassou mais de 500 mil mortos em decorrência da Covid-19. Agora com a chegada da vacina, todos nós temos uma dose de esperança, mas a pandemia ainda não tem previsão de chegar ao fim. Por isso, hoje vamos bater um papo sobre a saúde mental daqueles profissionais que continuam na linha de frente da notícia e levam informação, mesmo quando diversos porquês ainda não tinham sido respondidos pela ciência. De acordo com a Federação Nacional dos Jornalistas, a FENAJ, só este ano, até 02 de junho, foram registradas 155 mortes de jornalistas por Covid.

[TRILHA | Início da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

[INSERÇÃO DE MANCHETES]

[SONORA | Gilvan Nunes – apresentador do Bom Dia Alagoas]

“E nós, da TV Gazeta, perdemos nessa madrugada um grande amigo, um grande profissional. O repórter cinematográfico e supervisor de imagens da emissora, Falcon Barros, faleceu vítima de Covid-19.”

[SONORA | Chrystiane Gonçalves – apresentadora do AL1]

“E morreu ontem o jornalista alagoano Ailton Villanova, de 79 anos, por complicações da Covid-19.”

[SONORA | Luiz Fara Monteiro – apresentador da Jornal da Record]

“Um levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas mostra que o Brasil é o país com maior número de jornalistas mortos por covid-19 no mundo.”

[SONORA | Norian Segatto – diretor do Departamento de Saúde, Previdência e Segurança da FENAJ]

“Em 2020, a partir de abril, quando começaram a ocorrer as primeiras mortes por Covid no Brasil, até o final do ano, nós registramos 80 casos, 80 vítimas. Um número bastante expressivo! Mas, vocês veem a curva, que começou ali com sete, onze, nove, sete, cinco. A partir de outubro e novembro isso começou a crescer, justamente um prenúncio dessa segunda onda. Então, nós temos aqui já um pequeno pico em dezembro, com 15 casos. Depois, em janeiro, vai para 26 casos, cai um pouco em fevereiro e em março, estoura. Em março, foram 51 casos. 51 casos em 31 dias. Quase dois jornalistas mortos por mês no mês de março, e abril e maio uma tendência de queda, que a gente espera que continue.”

[TRILHA | Fim da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

[NARRAÇÃO]

Izaías Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas, explicou sobre essa realidade no Estado.

[SONORA | Izaías Barbosa de Oliveira – presidente do Sindjornal]

“Tivemos alguns afastamentos da empresa no *homeoffice*, nas funções em que poderia ser feito o trabalho de casa. Mas nas equipes que trabalhavam na externa, que são só que são mais vulneráveis, não houve um tratamento especial. Aconteceu, sim, teve um cuidado preventivo pra que isso não venha a acontecer. Houve uma cobrança do Sindicato pra que as empresas fizessem. Assim, muitas das empresas já tomaram iniciativa, mesmo sem a cobrança das medidas preventivas. A cobrança do Sindicato foi só pra poder a gente ainda avançar um pouco mais daquilo que já vinha sendo feito dentro de cada empresa. Tivemos sete jornalistas vítimas da Covid-19. O primeiro foi no mês de janeiro, mas o período, os meses que tivemos mais vítimas foram nos meses de abril e maio.”

[NARRAÇÃO]

Voltando ao caótico março de 2020, após os primeiros casos da doença no Nordeste, o governador de Alagoas Renan Filho instituiu um decreto de emergência em saúde pública com medidas mais rígidas para conter o avanço do vírus.

[SONORA | Renan Filho – governador de Alagoas]

“Hoje, eu estou assinando um novo decreto na nossa luta contra o coronavírus, agora declarando estado de emergência. O objetivo é proteger a população alagoana com medidas para conter o avanço da pandemia no nosso estado. Essas medidas visam impedir a aglomeração em qualquer lugar, seja ao ar livre ou em recintos fechados, nas ruas e em estabelecimentos em geral. O decreto é um instrumento legal para permitir a todos o apelo que está sendo feito em todo mundo! Fiquem em casa, evitem contágio, protejam os idosos, que são os mais vulneráveis, lavem as mãos, sempre que seja possível e muitas vezes ao dia, e sigam as orientações das autoridades sanitárias. A declaração de emergência em saúde pública de importância internacional e declaração de pandemia feita pela Organização Mundial de Saúde determinam a adoção dessas medidas.”

[NARRAÇÃO]

O Governador reforçou a lista com os serviços essenciais do Estado.

[SONORA | Renan Filho – governador de Alagoas]

“Não serão afetados pelo decreto serviços públicos e privados essenciais à população. Fica mantido o funcionamento dos órgãos de imprensa e dos meios de comunicação e telecomunicações, estabelecimentos médicos, odontológicos para emergências, hospitalares, laboratório de análises, farmacêuticos, psicológicos, clínicas de Fisioterapia e de vacinação, distribuidoras e revendedoras de água e de gás, distribuidores de energia elétrica, serviços de telecomunicações, segurança privada, postos de combustível, funerárias, estabelecimentos bancários, lotéricas, padarias, clínicas veterinárias, lojas de produtos para animais, lavanderias, oficinas mecânicas e supermercados.”

[NARRAÇÃO]

É exatamente deste mês que recorda Guilherme Lins. Ele é produtor e editor de texto do núcleo de rede da TV Gazeta de Alagoas.

[SONORA | Guilherme Lins – jornalista]

“Logo após o decreto estadual com as medidas restritivas, lá em março do ano passado, né? A gente conseguiu, pelo menos no núcleo de rede, reduzir, acho que uns dois meses, ficou nesse

acordo de revezamento de trabalho, eu e outro colega. E aí, no dia em que eu ficava responsável, eu ficava num horário, normalmente pela manhã em *homeoffice* e o outro horário, à tarde e início da noite, na redação, atendendo as demandas da rede.”

[NARRAÇÃO]

Mas mesmo com as medidas preventivas, em maio do ano passado, o produtor e editor teve Covid. Foi aí que o medo aumentou ainda mais.

[SONORA | Guilherme Lins – jornalista]

“Mesmo com todas essas medidas, em maio de 2020, eu peguei Covid. Tava trabalhando no plantão do sábado e, ao sentir um desconforto na respiração... Acredito que três dias após o meu primeiro sintoma, a minha mãe também teve, perdeu o olfato e isso foi o que causou... o que me deu maior medo, por ela e por minha avó, que ela tava cuidando. Porque minha avó... idosa, acamada... e a maioria das mortes, na época, era de pessoas mais velhas, né? E que já tinham outras comorbidades. Mas graças a Deus, a minha avó não teve nada, não teve nenhum sintoma de Covid e a gente conseguiu sair dessa.”

[NARRAÇÃO]

De acordo com o presidente do sindicato de jornalista de Alagoas, Izaías Barbosa, a questão de transmitir o vírus para os familiares desde do início da pandemia é o maior medo entre os profissionais.

[SONORA | Izaías Barbosa de Oliveira – presidente do Sindjornal]

“Mas assim, o certo pânico e medo de trabalhar e pegar essa doença ou levar o vírus pra dentro de casa, onde sempre tem algum idoso dentro de casa e esse é o grande medo, são os idosos e as crianças. Tivemos casos também de criança com Covid. Então, é um certo medo mesmo. Hoje, mesmo com os idosos vacinados, ainda há esse medo porque sabe-se que a vacina ainda não livra da doença, ela apenas ameniza, caso a pessoa vacinada venha a contrair o vírus. Então, há esse medo, constante, de que enquanto a gente não conseguir diminuir o número de casos, enquanto não tiver... enquanto a população não for vacinada, vai ter sempre esse medo.”

[NARRAÇÃO]

Já o jornalista Lucas Borges, que esteve em casa no comecinho da pandemia, diz que foi um alívio no que diz respeito à exposição ao vírus. Mas desde o início deste ano, ele vivencia em

seu dia a dia a rotina dos maiores hospitais do estado, acompanha de perto o número de casos e, infelizmente, o luto de diversas famílias.

[SONORA | Lucas Borges – jornalista]

“Desde janeiro que tô trabalhando na assessoria de comunicação da Secretaria de Saúde daqui de Alagoas e vem sendo um marco muito grande tanto na minha vida pessoal como na minha carreira. É ver de perto todas essas complicações que esse vírus traz, que ela causa na vida de tantas famílias, na vida de tantos profissionais, que não param, que não descansam, que tá ali sem cessar. E... estar dentro disso é um privilégio e, ao mesmo tempo, é triste. É um privilégio no âmbito profissional, né? De poder trabalhar dentro disso e crescer profissionalmente, porque é muito trabalho, muito corrido, é pesado, você se sente mal muitas vezes durante o dia, assim, em hospitais e vendo famílias que tão chegando ali pra pegar os corpos dos seus entes. Então, é muito pesado, contar essas histórias também é muito pesado.”

[NARRAÇÃO]

Para Lucas, hoje, as melhores recordações são das “altas”, que são como um acalento em meio à rotina.

[SONORA | Lucas Borges – jornalista]

“Tantas histórias lindas que a gente viu, de pessoas que superaram, que conseguiram vencer a doença, saem de lá superfortificadas. E... vê o apoio da família quando esses pacientes saem assim, sabe? Já me arrepiei várias vezes, várias vezes. E... você vai entrevistar um parente e ele conta assim da emoção, a expectativa. É muita emoção envolvida!”

[NARRAÇÃO]

O Ministério da Saúde divulgou os dados preliminares de uma pesquisa sobre a saúde mental dos brasileiros durante a pandemia. De acordo com as informações, 86,5% dos participantes informaram sofrer de ansiedade, já 45,5% apresentaram estresse pós-traumático e 16% depressão em sua forma mais grave. Em relação aos jornalistas, o fato de não ser poder “desligar” da notícia termina levando a exaustão, é isso que explica a psicóloga Lorena Morgana.

[SONORA | Lorena Morgana – psicóloga]

“A exaustão vem do cansaço mental por conta da necessidade o tempo inteiro de informação e da informação estar acontecendo o tempo inteiro, em todos os lugares pelo mundo. E a informação não para, porque enquanto uns lugares dormem, outros se mantêm acordados.

Então, pra você tá bem informado, você precisa tá *fulltime*. E isso traz um desconforto muito grande e uma insegurança muito grande. Até porque muitas pessoas perderam as suas rotinas, porque trabalhavam de uma forma antes e a partir do período que iniciou a pandemia passaram precisar trabalhar de outras formas. E aí, reestabelecer rotinas. E como o ser humano precisa de rotina, como a cabeça trabalha esquemas e esses esquemas são estabelecidos por essas rotinas, quando isso bagunça um pouco, se transforma em um grande desconforto, insegurança e medo. Isso traz uma angústia muito grande. Por isso existiu esse aumento considerável.”

[NARRAÇÃO]

E para poder estar off-line e se desconectar deste turbilhão de informações, o produtor e editor Guilherme Lins falou quando sentiu a necessidade de dar uma pausa.

[SONORA | Guilherme Lins – jornalista]

“A pandemia afetou nossas vidas, né? Ainda afeta, principalmente, o nosso psicológico. Em relação à minha saúde mental, é bem difícil lidar com esse tema porque a minha profissão demanda. A pandemia continua sendo pauta até hoje. A Covid continua sendo pauta até hoje. O coronavírus continua sendo pauta até hoje. Os casos e as mortes continuam sendo pauta até hoje. Então, mais de um ano e o assunto ainda é o mesmo. É desgastante, mas eu tento... ao chegar em casa, eu tento mudar um pouco isso. Ainda continuo assistindo jornal, lendo, mas tento mudar de cenário, assistindo outras coisas, principalmente séries, filmes... ouvindo música, eu consigo me desconectar um pouco, colocando fone de ouvido e ouvindo música. Isso é o principal, porque eu sei que continuar só pandemia e pandemia, isso afetaria ainda mais a minha vida.”

[NARRAÇÃO]

E quando dar uma pausa não é o suficiente... A psicóloga Lorena Morgana explica que está na hora de acender o sinal amarelo e buscar ajuda profissional.

[SONORA | Lorena Morgana – psicóloga]

“A hora de procurar um profissional é sempre, sempre que perceber que tem alguma coisa que tá provocando algo diferente. Na verdade, não saber lidar com alguma coisa já é a hora, sim, de tentar buscar ajuda. Mas, se não busca de imediato, formas de minimizar também e necessárias são o exercício físico, que não necessariamente precisa ser numa academia, podem e devem ser feitos dentro de casa também. Hoje existem muitos aplicativos que ajudam as

peessoas a fazer isso. Caminhadas, né? Algum *hobby*. Algumas pessoas gostam de ler, de fazer crochê, de costurar, errem outras coisas, buscar um *hobby*, pintar, pra também canalizar um pouco dessas angústias. Mas, o momento de procurar um profissional, eu sempre acho que é hoje. Hoje é sempre o dia de você buscar ajuda. Porque, eu costumo dizer que não existem pessoas que não tenham problemas, mas as pessoas que procuram ajuda pra minimizar esses problemas, essas, sim, são as pessoas inteligentes. Então, pessoas com problemas sempre existiram, existirão e não existem as pessoas que não os tenham. Mas as pessoas inteligentes procuram a terapia pra ajudar a solucioná-los.”

[TRILHA | Início da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

[NARRAÇÃO]

O radiodocumentário “A linha de frente da notícia” está chegando ao fim, mas este tema está longe de ser tornar uma pauta fria. Com o avanço da vacinação em todo país, nos enchemos de esperança! Enquanto ainda não chegamos lá, continuem reforçando os cuidados preventivos, se cuidando, cuidando da sua família e até mais!

Produção, roteiro e narração: Ingrid Azevedo. Edição de som: Odilon Costa. Orientação: Magnolia Rejane dos Santos. Este radiodocumentário usou áudios de: CBN; TV Globo; Rede Nacional de Rádio; Ministério da Saúde; TV Gazeta de Alagoas; Record TV; FENAJ; e Governo de Alagoas.

[TRILHA | Fim da execução da música “To Pass Time” – Godmode]

4.3 Ficha técnica

Gênero: Radiodocumentário

Tempo: 19’40”

Idioma: Português

Ano de lançamento: 2021

Produção, roteiro e narração: Ingrid Azevedo

Edição de som: Odilon Costa

Orientação: Magnolia Rejane dos Santos

Trilha sonora: “To Pass Time” – Godmode

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Presenciar a história acontecer, lidar com uma nova doença, com o medo, com o crescente número de óbitos, isolamento, falta de vacina. Sem dúvidas, este é um tema que está longe de chegar ao fim.

Durante este período, foram instituídas aquelas profissões que podiam ou não parar, consideradas essenciais. Por isso, conhecemos várias linhas de frente, a mais citada, com certeza, foi a dos profissionais da saúde que ainda lutam bravamente. Contudo, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscou acender uma discussão sobre a saúde mental durante a pandemia, com ênfase na vivência dos jornalistas. Sensibilizando, pautando, dando voz e reforçando a importância destes profissionais que cumprem um papel social.

A realização deste projeto é fruto do aprendizado em sala de aula durante a graduação do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, e em redações e estúdios da Rádio Difusora, TVE Alagoas e TV Gazeta de Alagoas, que fazem parte da história da comunicação alagoana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O radiodocumentário “A linha de frente da notícia” buscou trazer à tona a importância dos profissionais da comunicação e sensibilizar a respeito da saúde mental dos jornalistas, principalmente, neste período pandêmico, em que o mundo enfrenta o mesmo inimigo: o novo coronavírus.

Essa produção possibilitou uma imersão prática jornalística. Do processo de criação à pós-produção, foi possível compreender todas as etapas de um produto radiofônico, com apuração, execução, entrevista, decupagem, roteirização, edição e finalização.

É imensamente gratificante abordar o tema e desenvolver essa pauta durante o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo, pois, além de valorizar a minha futura profissão, foi possível ter a oportunidade de dar voz aqueles que, por diversas vezes, comunicam única e exclusivamente a dor do outro.

Por fim, este trabalho de finalização da graduação traz o despertar para minha identidade como jornalista, mais crítica, mais sensível e, o mais importante, mais humana.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Alagoas registra primeira morte por coronavírus; homem era hipertenso e diabético.** Disponível em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/32718-alagoas-registra-primeira-morte-por-coronavirus-homem-era-hipertenso-e-diabetico>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ALAGOAS. Decreto N° 69.501, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid – 19 (coronavírus) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 16 mar. 2020, Suplemento.

ALAGOAS. Decreto N° 69.541, de 19 de março de 2020. Declara situação de emergência em todo estado e intensificando as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid – 19 (coronavírus) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, 20 mar. 2020, Suplemento.

ALAGOAS. **Painel da Covid-19 em Alagoas.** Disponível em: <<https://bit.ly/Painel-Covid19AL>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ALAGOAS. **Primeira alagoana a receber vacina em Alagoas tem longo histórico na saúde pública.** Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/primeira-alagoana-a-receber-vacina-em-alagoas-tem-longo-historico-na-saude-publica/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ALAGOAS. **Secretário diz que 1º caso do Covid-19 não causa pânico em AL.** Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/secretario-diz-que-1o-caso-do-covid-19-nao-causa-panico-em-al/>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística.** Porto Alegre, Sagra - D.C. Luzzato Editores, 1996.

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radiojornalismo.** São Paulo: Campus, 2007.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2009.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MALTA, Deborah Carvalho Malta; SZWARCOWALD, Célia Landmann; et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BEZERRA, Julio. **Documentário e Jornalismo: propostas para uma cartografia plural.** Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BORGES, Lucas Antônio Santos. **O trabalho do jornalista na pandemia da Covid-19.** [Entrevista cedida a] Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo. Maceió, 26 de junho de 2021. [A entrevista foi realizada por WhatsApp e encontra-se transcrita no Apêndice A deste Trabalho de Conclusão de Curso].

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso de Coronavírus.** Disponível em: <<https://soundcloud.com/ministeriodasaude/2020-02-26-brasil-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **COVID-19: Vacinação – Doses Aplicadas.** Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Decreto Nº 10.288, de 22 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir as atividades e os serviços relacionados à imprensa como essenciais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 mar. 2020, Suplemento. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=617&pagina=1&data=22/03/2020&totalArquivos=1>>. Acesso em 28 Jun. 2021.

BRASIL. **Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento da Covid-19.** Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140600-2-ms-diretrizes-covid-v2-9-4.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia.** Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude-divulga-resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CARDOSO, Lorena Morgana Alves. **Saúde mental na pandemia da Covid-19.** [Entrevista cedida a] Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo. Maceió, 8 de junho de 2021. [A entrevista foi realizada por WhatsApp e encontra-se transcrita no Apêndice A deste Trabalho de Conclusão de Curso].

CBN. **Jornal da CBN 1ª Edição – O Ministério da Saúde pode confirmar hoje o primeiro caso de coronavírus no Brasil.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/radiocbn/videos/bom-diao-jornal-da-cbn-desta-quarta-feira-26-de-fevereiro-est%C3%A1-no-ar-acompanhe-c/501606684126173/>>. Acesso em 30 jun. 2021.

CUNHA, Karenine da; MANTELLO, Paulo. **Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos.** 2014. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/comunicacaomidiatica/article/view/wFile/516/265>. Acesso em: 20/08/2018.

DE BONI, Raquel Brandini; BALANZÁ-MARTÍNEZ, Vicent; MOTA, Jurema Correa; et al. **Depression, anxiety, and lifestyle among essential workers: a web survey from Brazil and Spain during the COVID-19 pandemic.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45005/2/DeBoni_lifestyle_workers_JMIR20220.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

DETONI, Márcia. **O documentário no rádio: desenvolvimento histórico e tendências atuais.** Pesquisa de pós-doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). 2018.

DIEESE. **Boletim Emprego em Pauta**. Número 18, São Paulo, mai. 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2021/boletimEmpregoEmPauta18.html>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DING, Kele; YANG, Jingzhen; CHIN, Ming-Kai; SULLIVAN, Lindsay; et al. **Mental Health among Adults during the COVID-19 Pandemic Lockdown: A Cross-Sectional Multi-Country Comparison**. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2686>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

FENAJ. **Covid-19 mata mais de um jornalista por dia na América Latina; região é onde a pandemia é mais fatal para a imprensa**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/covid-19-mata-mais-de-um-jornalista-por-dia-na-america-latina-regiao-e-onde-a-pandemia-e-mais-fatal-para-a-imprensa/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FENAJ. **Dossiê Jornalistas Vitimados pela Covid-19**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2021/04/DOSSIE-FENAJ-COVID19_MARCO_2021.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FENAJ. **FENAJ denuncia alto índice de mortes por Covid-19 entre jornalistas**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/fenaj-denuncia-alto-indice-de-mortes-por-covid-19-entre-jornalistas/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FENAJ. **FENAJ denuncia alto índice de mortes por Covid-19 entre jornalistas**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/fenaj-denuncia-alto-indice-de-mortes-por-covid-19-entre-jornalistas/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FENAJ. **Média de mortes de jornalistas por Covid aumenta 277% e FENAJ intensifica mobilização pela vacina**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/media-de-mortes-de-jornalistas-por-covid-aumenta-277-e-fenaj-intensifica-mobilizacao-pela-vacina/>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros e Formatos radiofônicos. Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo, Paulinas, 2003

FIOCRUZ. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia na saúde mental de trabalhadores essenciais**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2021/01/19/assistente-social-e-a-primeira-pessoa-a-receber-a-vacina-contr-a-covid-19-em-alagoas-momento-de-muita-emocao.ghtml>>. Acesso em 28 jun. 2021.

LAGE, NILSON. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

MARRA, Pedro Silva. **Materialidades Invisíveis: parâmetros sonoros como operadores analíticos em pesquisas acerca de sonoridades e sociedade**. In.: TRANS, 19, 2015.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. São Paulo: Summus, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. Tradução de Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo e VUCULOTTO, Valci. **Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Volume 2.** Florianópolis: Insular, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Volume 1.** Florianópolis: Insular, 2005.

MENEZES, José Eugênio de Oliveira. **Rádio e Cidade: Vínculos sonoros.** São Paulo: Annablume, 2007.

MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; KORNIS, Mônica Almeida (Orgs.). **História e Documentário.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

OLIVEIRA, Izaías Barbosa de. **Panorama da categoria dos jornalistas de Alagoas na pandemia da Covid-19.** [Entrevista cedida a] Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo. Maceió, 12 de junho de 2021. [A entrevista foi realizada por WhatsApp e encontra-se transcrita no Apêndice A deste Trabalho de Conclusão de Curso].

OMS. **Coronavirus disease (COVID-19).** Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200907-weekly-epi-update-4.pdf?sfvrsn=f5f607ee_2>. Acesso em 28 jun. 2021.

OMS. **Depression and Other Common Mental Disorders – Global Health Estimates.** Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

OMS. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.** Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em 28 jun. 2021.

PAN, Kuan-Yu; KOK, Almar A L; EIKELENBOOM, Merijn; HORSFALL, Melany; JÖRG, Frederike; LUTEIJN, Rob A; et al. **The mental health impact of the COVID-19 pandemic on people with and without depressive, anxiety, or obsessive-compulsive disorders: a longitudinal study of three Dutch case-control cohorts.** Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30491-0/fulltext#%20](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30491-0/fulltext#%20)>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PEREIRA JR., Luiz da Costa. **A Apuração da Notícia.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PERLIS, Roy H.; OGNANOVA, Katherine; SANTILLANA, Mauricio; et al. **Association of Acute Symptoms of COVID-19 and Symptoms of Depression in Adults.** Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2777421>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

RECORD TV. **Brasil é o país com mais mortes de jornalistas por covid-19 no mundo, aponta levantamento.** Disponível em: <<https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-jornalistas-por-covid-19-no-mundo-aponta-levantamento-01062021>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

REDE NACIONAL DE RÁDIO. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil.** Disponível em:

<<https://redenacionalderadio.com.br/programas/audios-do-poder-executivo/26-02-20-sonora-renata-secretario.mp3/view>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ROBINSON, Eric; SUTIN, Angelina R.; DALY, Michael; JONES, Andrew. **A systematic review and meta-analysis of longitudinal cohort studies comparing mental health before versus during the COVID-19 pandemic.** Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.03.04.21252921v1>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Guilherme Lins dos. **O trabalho do jornalista na pandemia da Covid-19.** [Entrevista cedida a] Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo. Maceió, 28 de junho de 2021. [A entrevista foi realizada por WhatsApp e encontra-se transcrita no Apêndice A deste Trabalho de Conclusão de Curso].

SANTOS, Gustavo Nascimento dos. **Um cinema para os ouvidos: mapeando o radiodocumentário.** 2016. 243f. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) – Escola de Comunicação e Artes, da USP, São Paulo, 2016.

SANTOS, Gustavo Nascimento dos. **Um cinema para os ouvidos: mapeando o radiodocumentário.** Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais). Escola de Artes e Comunicações da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016

SOARES, Sérgio J. Puccini. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.** Dissertação (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou** – 2ª Edição. São Paulo: Harbra, 1999.

TERENZZO, Martha; PALACIOS, Fernando. **O guia completo do Storytelling.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

TV GAZETA DE ALAGOAS. **AL1 – Governo determina fechamento de igrejas, shoppings, bares, restaurantes e outros.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8417221/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

TV GAZETA DE ALAGOAS. **Falcon Barros morre de Covid-19.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9428816/>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TV GAZETA DE ALAGOAS. **Jornalista e perito criminal Ailton Villanova morre após dias internado com Covid-19.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9163019/>>. Acesso em: 01 jul. 2021.

TV GLOBO. **Jornal Nacional – Ministério da Saúde confirma primeiro caso do novo coronavírus no Brasil.** Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8355353/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VAISBIH, Renato. As Perdas de uma renovada linguagem radiofônica jornalística, via podcast. In: **Cenários da Comunicação**, São Paulo, v. 5, p. 13-25, 2006

WHITE, David Manning. O gatekeeper: uma análise de case na seleção de notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** Lisboa: Vega, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Transcrição literal das perguntas e depoimentos

Guilherme Lins – produtor e editor de texto do Núcleo de Rede da TV Gazeta de Alagoas:

1 – Como foi para você não ter parado desde o início?

2 – Os medos mudaram ao longo da Pandemia?

3 – Você teve Covid? Teve sequelas? Como foi volta ao trabalho pós-Covid-19?

4 – Como você tem cuidado da sua saúde mental?

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, o jornalismo não parou e eu também não tive como parar de trabalhar. Continuei indo normalmente pra redação, claro, seguindo os protocolos sanitários, como: uso de máscara; distanciamento; uso de álcool em gel pra fazer limpeza; além de limpar a bancada que eu trabalho.

A empresa tomou algumas medidas, como redução de carga horária de algumas áreas, como: administrativo; financeiro; e outros setores. Com os funcionários trabalhando, por exemplo, pela manhã e aí liberando mais cedo. Alguns outros funcionários ficaram de trabalhar em *homeoffice* porque... por causa de algumas comorbidades. E, com isso, pelo menos diminuiu um pouco a circulação de funcionários no ambiente.

Logo após o decreto estadual com as medidas restritivas, lá em março do ano passado, né? A gente conseguiu, pelo menos no núcleo de rede, reduzir, acho que uns dois meses, ficou nesse acordo de revezamento de trabalho, eu e outro colega. E aí, no dia em que eu ficava responsável, eu ficava num horário, normalmente pela manhã em *homeoffice* e o outro horário, à tarde e início da noite, na redação, atendendo as demandas da rede.

Mesmo com todas essas medidas, em maio de 2020 eu peguei Covid. Tava trabalhando no plantão do sábado e, ao sentir um desconforto na respiração, com o nariz arranhando e tal, mas só vim saber que tava com Covid à noite, quando percebi que perdi totalmente o olfato.

Após isso, no domingo de manhã, fui hospital pra ter a certeza e fui na emergência pra fazer o exame e pegar o atestado, porque eu tinha que parar de tá circulando no ambiente de trabalho e em qualquer outro lugar.

No hospital, insisti, praticamente briguei pra fazer o exame, porque naquela época, bem no início da pandemia, o plano não queria fazer o exame em qualquer paciente, precisava ser em estado grave pra internação, ou, na época, ser funcionário, profissional da saúde, né? Mas aí briguei e consegui fazer o PCR. Fui medicado. Praticamente passei a tarde toda e a metade da noite no hospital. E aí, meu maior medo era passar essa doença adiante, principalmente pra minha família. Voltei pra casa me tranquei no meu quarto. Só saía do quarto quando todo mundo tava nos outros quartos, né? E eu precisava tomar banho. E meu maior medo era infectar minha mãe e minha avó. Principalmente minha avó, que estava acamada, na época.

Em relação ao PCR, que eu tanto insisti, além de querer saber o resultado, de ter a certeza de que eu tava infectado, e naquela época demorava um tempo, acho que 14 dias, eu recebi esse resultado confirmando. Mas a insistência também, minha briga pra fazer o exame, foi porque na época as estatísticas não representavam o cenário do país. E eu queria que meu caso fosse notificado, fosse registrado e contabilizado no número de casos de coronavírus, de Covid, né?

Acredito que três dias após o meu primeiro sintoma, a minha mãe também teve, perdeu o olfato e isso foi o que causou... o que me deu maior medo, por ela e por minha avó, que ela tava cuidando. Porque minha avó... idosa, acamada... e a maioria das mortes, na época, era de pessoas mais velhas, né? E que já tinham outras comorbidades. Mas graças a Deus, a minha avó não teve nada, não teve nenhum sintoma de Covid e a gente conseguiu sair dessa.

Em relação à doença, além do olfato, né? Eu perdi o paladar, só que bem depois. Eu acho que um mês depois foi que eu... não perdi totalmente o paladar, mas eu sentia o gosto de algumas comidas diferentes, como: pimentão; calabresa; tomate. Enfim, o vírus modificou algumas coisas no meu paladar, além do olfato que diminuiu, de algumas coisas. Perfume eu não sinto como antes, é... até hoje, né? Mais de um ano da doença e eu não sinto totalmente que meu olfato voltou 100%.

Após 20 dias afastados, né? De atestado médico por causa da Covid, eu retornei ao trabalho e o meu maior medo continuava sendo minha família. Porque eu estava saindo de casa, tava circulando, tava indo pra redação, voltando pra casa e, mesmo com todos os cuidados, meu maior medo era trazer essa doença de volta pra minha casa. Porque é uma doença que a gente

não sabe como lidar ainda, mesmo depois de tanto tempo. É um vírus que, pelo que a gente tá percebendo, continua se modificando e afetando tantas vidas, com essas variantes, né? E o meu medo continua sendo esse: transmitir a doença pra minha família. Eu tenho medo por mim, mas só de tá saindo pra trabalhar, e que a minha profissão é necessária, eu tenho certeza disso, e eu gosto do meu trabalho, eu gosto de trabalhar, eu gosto de ser jornalista, mas o medo é constante.

A pandemia afetou nossas vidas, né? Ainda afeta, principalmente o nosso psicológico. Em relação à minha saúde mental, é bem difícil lidar com esse tema porque a minha profissão demanda. A pandemia continua sendo pauta até hoje. A Covid continua sendo pauta até hoje. O coronavírus continua sendo pauta até hoje. Os casos e as mortes continuam sendo pauta até hoje. Então, mais de um ano e o assunto ainda é o mesmo. É desgastante, mas eu tento... ao chegar em casa, eu tento mudar um pouco isso. Ainda continuo assistindo jornal, lendo, mas tento mudar de cenário, assistindo outras coisas, principalmente séries, filmes...ouvindo música, eu consigo me desconectar um pouco, colocando fone de ouvido e ouvindo música. Isso é o principal, porque eu sei que continuar só pandemia e pandemia, isso afetaria ainda mais a minha vida.

Inclusive, por causa da minha saúde mental, eu resolvi tirar minhas férias em fevereiro desse ano. Tirei 30 dias. Poderia ter tirado menos, normalmente tiro 20. Mas eu resolvi tirar 30, porque era forma de me desconectar do trabalho, do tema, e puder dar um tempo, né? Pra respirar, oxigenar um pouco minha cabeça e o organismo.

Izaías Barbosa de Oliveira – presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Alagoas:

1 – Como o sindicato atuou junto aos profissionais da imprensa durante à pandemia?

2 – Foi um grande desafio estar entre as categorias que nunca puderam parar durante à pandemia?

3 – Quantos jornalistas faleceram em Alagoas em decorrência do vírus?

4 – Em algum período específico houve um aumento do número de mortes?

5 – Chegou ao conhecimento do sindicato casos de adoecimento relacionados à saúde mental durante à pandemia?

6 – Os veículos de imprensa, de alguma forma, deram algum apoio aos profissionais que continuaram atuantes? Principalmente, os jornalistas que trabalham na externa?

Sou Izaías Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Alagoas. Trabalhar durante essa pandemia tem sido preocupante para os profissionais. Por se tratar de uma doença nova, onde não tem remédio pra tratamento, onde não tem a cura. Graças a Deus, apareceu a vacina. O Brasil não atingiu um nível, um número de vacinados que dê pra minimizar e até mesmo acalmar as pessoas. E por isso tem sido um desafio muito, mais muito grande, principalmente porque o profissional de imprensa não parou durante a pandemia. Foi uma das profissões que não parou, porque o nosso trabalho é essencial e fomos reconhecido pelo Governo Federal de que a imprensa era uma função essencial. No entanto, não tivemos do Governo também essa visão na hora de vacinar, né? O jornalista foi colocado como prioridade para vacina.

Não chegou ao Sindicato o conhecimento de algum colega que tenha tido algum problema... que tenha atingido a saúde mental dele o fato de tá trabalhando na pandemia. Não nesse nível. Mas assim, o certo pânico e medo de trabalhar e pegar essa doença ou levar o vírus pra dentro de casa, onde sempre tem algum idoso dentro de casa é esse é o grande medo, são os idosos e as crianças. Tivemos casos também de criança com Covid. Então, é um certo medo mesmo. Hoje, mesmo com os idosos vacinados, ainda há esse medo porque sabe-se que a vacina ainda não livra da doença, ela apenas ameniza, caso a pessoa vacinada venha a contrair o vírus. Então, há esse medo, constante, de que enquanto a gente não conseguir diminuir o número de casos, enquanto não tiver... enquanto a população não for vacinada, vai ter sempre esse medo.

O Sindicato conversou com as empresas pra que tomassem as medidas preventivas pra evitar o contágio dos companheiros jornalistas. Não só os que trabalham de externa como interno. Porque aí estaria levando, colocando em risco os familiares, né? Porque quem adquirisse a doença no trabalho terminaria levando para suas casas. Com um certo tempo, houve um certo relaxamento das empresas. E aí começaram casos dentro da empresa, como foi o caso de uma determinada empresa de que todo o núcleo de um programa teve que fazer exame porque alguns testaram positivo, daí houve o caso de internação e um terminou morrendo. Buscamos o apoio do Ministério Público do Trabalho pra que intermediasse esse trabalho é pra que as empresas voltassem a tomar os cuidados necessários. E daí agora estamos retornando e fiscalizando pra que as empresas continuem cuidando dos seus funcionários e, consequentemente, da família de cada um dos funcionários da empresa.

Os profissionais não tiveram um tratamento especial das empresas por estarem trabalhando na linha de frente. Tivemos alguns afastamentos da empresa no *homeoffice*, nas funções em que

poderia ser feito o trabalho de casa. Mas nas equipes que trabalhavam na externa, que são só que são mais vulneráveis, não houve um tratamento especial. Aconteceu, sim, teve um cuidado preventivo pra que isso não venha a acontecer. Houve uma cobrança do Sindicato pra que as empresas fizessem. Assim, muitas das empresas já tomaram iniciativa, mesmo sem a cobrança das medidas preventivas. A cobrança do Sindicato foi só pra poder a gente ainda avançar um pouco mais daquilo que já vinha sendo feito dentro de cada empresa.

Tivemos sete jornalistas vítimas da Covid-19. O primeiro foi no mês de janeiro, mas o período, os meses que tivemos mais vítimas foram nos meses de abril e maio.

Lorena Morgana – psicóloga clínica:

1 – Gostaria que você falasse sobre saúde mental das categorias que continuaram atuantes durante a pandemia.

2 – Faz um link sobre saúde mental e os profissionais da imprensa.

3 – Como lidar com os medos em insegurança causados pela pandemia, qual a hora de recorrer à ajuda profissional?

4 – E sobre a exaustão depois de mais de um ano de pandemia, com o recorte para os profissionais da Comunicação, como impactou?

Boa noite! Então, com a relação à saúde mental dos profissionais da imprensa, eu acredito que é o seguinte, a própria imprensa tem dado muita vazão saúde mental e exaustão dos profissionais de saúde, né? Mas, sem informação não tem saúde, né? Pra ter saúde você precisa ter informação antes, porque faz parte. Se toda informação passada até hoje sobre o vírus não tivesse sido ampla e irrestrita, eu acredito que os casos seriam muito maiores, a quantidade seria muito maior de casos, pela falta de informação. Então, eu acredito que não existem profissionais de maior ou de menor importância, eu acredito que todas as profissões são muito importantes, que toda ela tem o seu valor, dentro da sua área. Se não fosse o profissional da limpeza, o médico também não trabalharia. Se não fossem os auxiliares de enfermagem, eles também não trabalhariam. Entre todos os outros profissionais que também estão por lá. E se não houvesse informação, eles trabalhariam infinitamente mais, né? Porque as pessoas não iam se prevenindo, se cuidando a ponto de evitar ou minimizar riscos com relação ao vírus.

A imprensa não parou um minuto, né? E isso, talvez de uma forma até mais incansável, do que muitos profissionais da saúde que até abriram mão de trabalho pra não ter contato com o vírus. Enquanto eu vi muitos profissionais da imprensa abrindo peito e indo pra cima mesmo e atacando. Atacando com muita informação, com muita valentia, eu sou, assim, muito suspeita ora falar de profissões, das mais amplas, da maior quantidade possível, porque eu sou uma pessoa que costumo dar muito calor a todas as profissões, né? E aí, começo sempre falando muito professor, porque sem ele não haveria nenhuma dessas outras profissões, das quais, realmente, sou admiradora.

Como lidar com o medo e insegurança? É uma coisa muito pessoal. Acaba que, de forma ampla, a melhor forma de lidar com o medo é enfrentando e com a insegurança é se reestruturando emocionalmente, né? E aí, sim, é quando vem a hora da necessidade de procurar um profissional pra minimizar esses riscos. A exaustão vem do cansaço mental por conta da necessidade o tempo inteiro de informação e da informação estar acontecendo o tempo inteiro, em todos os lugares pelo mundo. E a informação não para, porque enquanto uns lugares dormem, outros se mantêm acordados. Então, pra você tá bem informado, você precisa tá *fulltime*. É isso traz um desconforto muito grande e uma insegurança muito grande. Até porque as pessoas perderam as suas rotinas, porque trabalhavam de uma forma antes e a partir do período que iniciou a pandemia passaram precisar trabalhar de outras formas. E aí, reestabelecer rotinas. E como o ser humano precisa de rotina, como a cabeça trabalha esquemas e esses esquemas são estabelecidos por essas rotinas, quando isso bagunça um pouco, se transforma em um grande desconforto, insegurança e medo. Isso traz uma angústia muito grande. Por isso existiu esse aumento considerável, né? Às clínicas de atendimento psicológico, aos acompanhamentos psiquiátricos também, porque essa sensação de insegurança, digo sensação porque o fato é que ninguém tem domínio sobre essas coisas. Mas quando se tem essa sensação ou a ideia de que isso é um fato ou é uma certeza, as pessoas ficam mais assustadas com isso. Mas quando se tem essa sensação ela provoca um descontrole muito maior. Provocando insônia. Provocando problemas alimentares. Provocando essas crises de pânico. Aumentando níveis de ansiedade e tudo isso atrapalha demais e podendo evoluir pra uma depressão e pra outras doenças de cunho psicológico, que vão trazer alguns desconfortos.

A hora de procurar um profissional é sempre, sempre que perceber que tem alguma coisa que tá provocando algo diferente. Na verdade, não saber lidar com alguma coisa já é a hora, sim, de tentar buscar ajuda. Mas, se não busca de imediato, formas de minimizar também é

necessárias são o exército físico, que não necessariamente precisa ser numa academia, pode e deve ser feito dentro de casa também. Hoje existem muitos aplicativos que ajudam as pessoas a fazer isso. Caminhadas, né? Algum hobby. Algumas pessoas gostam de ler, de fazer crochê, de costurar, e outras coisas, buscar um hobby, pintar, pra também canalizar um pouco dessas angústias. Mas, o momento de procurar um profissional, eu sempre acho que é hoje. Hoje é sempre o dia de você buscar ajuda. Porque, eu costumo dizer que não existem pessoas que não tenham problemas, mas as pessoas que procuram ajuda pra minimizar esses problemas, essas, sim, são as pessoas inteligentes. Então, pessoas com problemas sempre existiram, existirão e não existem as pessoas que não os têm. Mas as pessoas inteligentes procuram a terapia pra ajudar a solucioná-los. Eu espero que tenha ajudado. E se tiver alguma coisa que não tá muito clara ou que você queira mais algum esclarecimento, é só me procurar, é só falar comigo aí. Um cheiro é boa noite.

Lucas Borges – assessor de imprensa da Secretaria de Saúde de Alagoas:

1 – Para você, não estar no mercado de trabalho durante a pandemia impactou de algum modo no que diz respeito à sua saúde mental?

2 – Como foi voltar a trabalhar?

3 – Você agora trabalha com Comunicação voltado à saúde. Além disto, faz parte da pasta com maior visibilidade do Estado, a Secretaria Estadual de Saúde, como foi essa transição?

4 – Como você lida com os casos, hospitais, óbitos, nesse seu trabalho?

5 – E em relação à saúde mental, você sentiu/sente algum impacto?

Olá, pessoal! Muito bom tá aqui conversando com vocês um assunto tão delicado e tão importante de se falar. Muito obrigado, Ingrid, pelo convite e por fazer parte desse *podcast*. É... acredito que não tem sido fácil pra ninguém, essa pandemia, né? Claro que pra algumas pessoas vem sendo bem pior. Pessoas que tão mais de perto, que têm que lidar com a perda de alguém, de um pai, de uma mãe, de uma avó. Ou lidar com o sofrimento de tantas famílias diariamente, como médicos, como os profissionais da saúde que estão ali presentes, que conversam, que participam dessa luta diária de cada paciente. Então, acho que fica bem difícil de dizer quem está completamente bem nessa pandemia, né? Nós, jornalistas também, não tem como tá com essa sanidade 100% boa, né? Vamos assim dizer.

Eu, por exemplo, passei grande parte da pandemia em casa, pude me privar dessa exposição maior de tá na rua. Então, já é um pouco diferente, já não tava ali quando ninguém sabia o que

era, quando ninguém sabia como lidar, não sabia de nada, né? Todo mundo tava às cegas. Então, eu consegui, pelo menos nesse tempo, tá em casa, não precise me expor tanto. Mas desde janeiro que tô trabalhando na assessoria de comunicação da Secretaria de Saúde daqui de Alagoas e vem sendo um marco muito grande tanto na minha vida pessoal como na minha carreira. É ver de perto todas essas complicações que esse vírus traz, que ela causa na vida de tantas famílias, na vida de tantos profissionais, que não param, que não descansam, que tá ali sem cessar. E... estar dentro disso é um privilégio e, ao mesmo tempo, é triste.

É um privilégio no âmbito profissional, né? De poder trabalhar dentro disso e crescer profissionalmente, porque é muito trabalho, muito corrido, é pesado, você se sente mal durante o dia, assim, em hospitais e vendo famílias que tão chegando ali pra pegar os corpos dos seus entes. Então, é muito pesado, contar essas histórias também é muito pesado. Mas também tem os momentos bons, os momentos de alta. Tantas histórias lindas que a gente viu, de pessoas que superaram, que conseguiram vencer a doença, saem de lá superfortificadas. Vê o apoio da família quando esses pacientes saem assim, sabe? Já me arrepiei várias vezes, várias vezes. E... você vai entrevistar um parente e ele conta assim da emoção, a expectativa. Quando o parente ou a própria pessoa entra no leito, você não sabe o que tá por vir. Nenhum deles pensa logo de cara que vai sair dessa, sabe? Já pensa logo coisa ruim. É muita emoção envolvida.